



## Estado nutricional pré-gestacional e peso ao nascer em crianças indígenas, no Mato Grosso do Sul

Pre-gestational nutritional status and birth weight indigenous children, in Mato Grosso do Sul

Suelen Rotela dos Reis<sup>1</sup>, Everton Ferreira Lemos<sup>2</sup>, Renata Palópoli Pícoli<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família (UFMS)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

<sup>3</sup> Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ/MS)

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Suelen Rotela dos Reis,  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS  
E-mail do autor: [suelenrotelanutri@gmail.com](mailto:suelenrotelanutri@gmail.com)

Palavras-chave:  
Saúde materna e infantil. Estado nutricional. Saúde de populações indígenas.

Keywords:  
*Maternal and Child Health. Nutritional status. Health of Indigenous Peoples.*

**Introdução:** O estado nutricional pré-gestacional é um importante recurso para identificar precocemente os riscos durante a gestação, e repercutirá nas condições de saúde e nutrição nos primeiros anos de vida das crianças indígenas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional pré-gestacional e o peso ao nascer da criança, na população indígena de Mato Grosso do Sul (MS). **Método:** Trata-se de um transversal, com amostra de 469 puérperas indígenas, que tenha tido parto e/ou atendimento pós-parto imediato em 13 (treze) unidades hospitalares de municípios de MS. Os dados foram coletados em instrumentos específicos, por meio de entrevistas e verificação dos registros da Caderneta da Gestante. Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por  $\text{Kg}/\text{altura}^2$ , pré-gestacional, classificado com os parâmetros do *Institute of Medicine* (IOM). Com isso, foram classificadas em baixo peso ( $\text{IMC} < 18,5 \text{ kg/m}^2$ ), peso adequado ( $\text{IMC} = 18,5 \text{ a } 24,9 \text{ Kg/m}^2$ ), sobrepeso ( $\text{IMC} = 25 \text{ a } 29,9 \text{ kg/m}^2$ ) e obesidade ( $>30 \text{ kg/m}^2$ ). Para o peso ao nascer do recém-nascido considerou-se: baixo peso ( $<2.500 \text{ g}$ ), peso adequado ( $\geq 2.500 \text{ g a } \leq 4.000 \text{ g}$ ) e macrosomia fetal ( $>4.000 \text{ g}$ )<sup>1</sup>. Este foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da FIOCRUZ de Brasília e da Comissão Nacional de Ética de Pesquisa (CONEP), conforme parecer de nº 4.970.421. **Resultados:** Foram avaliadas 469 mulheres, destas 45/9,5% foram excluídas da análise, pois não foram obtidas informações sobre peso ou altura, totalizando 424. Destas, a maioria era da etnia Guarani e Kaiowá (264/62,4%), seguido de Terena (146/34,5%). Do local de parto, os municípios de Dourados (106/25%) e Amambai (109/25,7%) e Miranda (63/14,9%) foram predominantes em número de partos. Sobre o estado nutricional pré-gestacional das mulheres indígenas, o excesso de peso correspondeu a maioria das mulheres indígenas (64,4%). Em relação ao peso do RN, 87,0% foram adequados, e baixo peso e macrosomia fetal, corresponderam (9,4% e 3,5%, respectivamente). A maioria dos RN com baixo peso (24/40;60%) e macrosomia (14/15;93,3%) foram de mães com excesso de peso pré-gestacional. **Conclusão:** Evidenciou-se maior prevalência de baixo peso e macrosomia fetal entre as puérperas que apresentaram excesso de peso pré-gestacional. Este estudo alerta para necessidade da assistência nutricional no pré-natal entre indígenas, no Mato Grosso do Sul.

### Referências:

WHO Expert Committee on Physical Status: the Use and Interpretation of Anthropometry (1993: Geneva, Switzerland) & World Health Organization. Physical status: the use of and interpretation of anthropometry, report of a WHO expert committee. World Health Organization; 1995. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/37003>.